



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17258 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 16 - Educação e Comunicação

**EDUCAÇÃO ONLINE NO ENSINO DE ESPANHOL E FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CENÁRIO EDUCACIONAL DA LEI 13.415: UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA**

Stella Alves Baptista Oliveira - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Edméa Oliveira dos Santos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

**EDUCAÇÃO ONLINE NO ENSINO DE ESPANHOL E FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CENÁRIO EDUCACIONAL DA LEI 13.415: UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA**

Este estudo se constitui de um recorte de nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – PPGEDUC/UFRRJ e investiga como o ensino de espanhol através da educação online pode contribuir para a formação de professores-pesquisadores no contexto acadêmico. Nosso objetivo é desenvolver currículos para a docência online, mapear saberes e entender práticas docentes, além de aprimorar o letramento em espanhol visando à internacionalização acadêmica.

A primeira fase de nossa pesquisa se fez através da aplicação de um questionário no *Google Forms* para levantamento de informações acerca de nossos praticantes culturais. Em seguida, iniciamos nossos encontros síncronos para aprendizagem de espanhol como língua adicional em março deste ano de 2024. Estes acontecem, muitas vezes, no Instituto de Educação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em Seropédica, na sala do próprio Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura com seus integrantes e outras, de forma remota através da interface *Zoom Meeting*. Aliado a isso, criamos o blog Espanhol para Acadêmicos

para dar conta das atividades assíncronas.

Utilizamos a metodologia de pesquisa-formação na cibercultura (MACEDO, 2020; SANTOS, 2019), que integra a formação do pesquisador com a prática investigativa. Esta abordagem, alinhada ao pensamento complexo (MORIN, 2005), considera a ciência como uma construção que envolve, para além da objetividade cartesiana, as subjetividades dos pesquisadores e dos praticantes da pesquisa.

Através desta metodologia, buscamos entender como a educação online contribui para a formação acadêmica e a internacionalização das produções, na qual o espanhol como *língua adicional* (LEFFA & IRALA, 2014; RAMOS, 2021) é essencial para alcançar esses objetivos. Tratamos aqui não de *língua estrangeira* (LE), *alheia*, do *outro*, mas de *língua adicional* (LA), pois reflete a integração dessas línguas na vida cotidiana dos estudantes, especialmente no mundo globalizado da cibercultura onde as conexões transcendem fronteiras geográficas e no qual a tecnologia facilita o acesso a diferentes realidades socioculturais e ideológicas.

Ao todo, até o momento, tivemos dez encontros que trabalharam desde a conscientização de nosso lugar como latinos através de músicas, como *Latinoamérica* do grupo Maná; nosso papel de luta através de textos de Eduardo Galeano como *Los nadies* até a entrevista de Nina da Hora, cientista da computação, pesquisadora e ativista brasileira, ao jornal El país, através da qual trabalhamos, em espanhol, contextos em que nossas pesquisas se encontram: tecnologia, colonialismo de dados, inteligência artificial, racismo algorítmico. Nossos próximos encontros adentrarão cada vez mais em nosso próprio contexto de pesquisa, culminando nas autorias dos sujeitos para que contem suas próprias histórias na LA.

A partir de nossos debates, pudemos depreender falas em que poderão embasar quatro noções subsunçoras de nossa pesquisa, conceito de Ausubel (MOREIRA, 2012), como: o “medo de errar e passar vergonha”; a rixa inglês x espanhol em que uma LA é desvalorizada em detrimento da outra; o mito da facilidade da língua próxima e a barreira da idade como algo que “pesa sempre”. Buscamos através de nossa prática entender e contribuir para que nossos praticantes superem as barreiras e empecilhos que podem atrapalhá-los de avançar.

O contexto político atual, marcado pela reforma educacional (Lei 13.415/2017) e pelas discussões em torno do projeto de Lei 5230/23, destaca a relevância deste estudo. A exclusão do espanhol do currículo obrigatório do Ensino Médio, perpetuada nas recentes votações da Câmara dos Deputados, pode ter consequências negativas para a internacionalização das Universidades brasileiras e para a integração regional na América Latina.

Assim, um caminho está se formando. Os primeiros passos foram dados, nossos praticantes já estão conseguindo produzir frases curtas, formar seu próprio vocabulário, depreender significados na língua. Entretanto, precisamos avançar na questão do uso de aplicativos que auxiliem uma aprendizagem mais autônoma, além de propostas para que expressem suas autorias na língua. Somente assim alcançaremos nosso objetivo de autonomia

dos sujeitos que resulte em sua internacionalização acadêmica. Esperamos que esta pesquisa contribua para a conscientização sobre o papel crucial do espanhol na educação e na integração latino-americana e incentive mudanças políticas que valorizem essa língua no Brasil, apesar do cenário político-educacional desafiador.

**Palavras-chave:** Cibercultura, Pesquisa-Formação, espanhol, Educação Online.

## **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65.ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, V. (org.). Uma Espiadinha na Sala de Aula: Ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT, 2014.

MACEDO, Roberto Sidnei. A pesquisa como heurística ato de currículo e formação universitária - experiências trans singulares com método em ciências da educação. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MOREIRA, M.A. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo? Revista Currículum, 1 (25), 2012, pp.29-56.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Trad.: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. ed. rev. e modificada pelo autor. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

RAMOS, Ana A. L. (2021). Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. Revista Brasileira De Linguística Antropológica, 13(01), 233–267. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207/32129>>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SANTOS, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura. 1.ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

